



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O DOMÍNIO DO ÉTICO E O ESTATUTO DE SUAS CATEGORIAS SEGUNDO WITTGENSTEIN

Autor(es): MONTES D'OCA, Fernando Rodrigues

Apresentador: Fernando Rodrigues Montes D'Oca

Orientador: Denis Coitinho Silveira

Revisor 1: João Hobuss

Revisor 2: Manoel Vasconcelos

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Visando a explicitar como o ético se apresenta na filosofia de Ludwig Wittgenstein, no *Tractatus Logico-Philosophicus* (TLP), em *A Lecture on Ethics* (LE) e em *Philosophische Untersuchungen* (PU), levantaram-se três questões para nortear o presente estudo: 1) Por que o mundo dos fatos não contém valores (absolutos), não contém o bom, o valoroso, o que é significativo à vida?; 2) Não contendo o mundo dos fatos valores, qual então o domínio do ético?; e 3) Sendo o domínio do ético o do transcendental, qual o estatuto das categorias de uma ética cujo locus não é nem a factualidade e nem a transcendência?. Tratando-se de 1, a investigação centrou-se basicamente nos aforismos 1.1, “o mundo é a totalidade dos fatos”, e 6.41, “o sentido do mundo deve estar fora dele”, do TLP, que permitiram entender que a factualidade mundana não possui valores porque se resume em fatos, justificar que ela não os deve possuir e mesmo assentir que isso assim o seja quando se tem presente as distinções entre fato e valor, do TLP, e entre juízos de valor relativo, que nada mais são do que factuais, e juízos de valor absoluto, que são os juízos éticos propriamente ditos, de LE. Já ao se tratar de 2 a investigação voltou-se ao final do TLP, quando da identificação da ética com o transcendental. De fato, o locus do ético, tal como o da lógica, o da estética e o da filosofia, do qual não se pode falar, é transcendental, ou ainda, é o locus do Místico. Finalmente, tratando-se de 3, buscou-se apontar qual o estatuto das categorias éticas de vontade e de felicidade e qual o estatuto das normas éticas. Caracterizou-se vontade e felicidade como transcendentais, como apartadas da problemática factualidade mundana e como ambas sendo intimamente ligadas, pois de uma vontade boa não decorre outra coisa senão uma felicidade. Quanto à caracterização do estatuto das normas éticas anotou-se que a compreensão delas só é possível a partir de um distanciamento do pensamento tractariano, disse-se ainda que as normas são entendidas segundo a noção de jogos de linguagem e de uma gramática moral e que a conexão entre elas e as ações só é possível quando Wittgenstein lança mão, em PU, da noção de costume e publicidade a fim de rejeitar tanto um platonismo quanto um ceticismo de regras. O domínio, pois, do ético é o do transcendental, porque o mundo se resume em fatos, e o estatuto de suas categorias é igualmente transcendental, à exceção do das normas, que são entendidas sempre a partir de um costume.